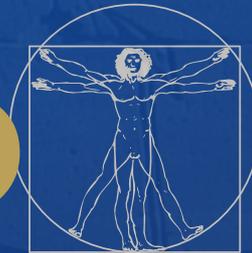


NOVEMBRO DE 2024 EDIÇÃO 33



# VITRUVIANO



Grande Loja da Maçonaria Mista Moderna  
Jurisdições de América Latina

Membro de Confederação da Maçonaria Mista do Brasil (CMMB)

Membro da União Maçônica Internacional "CATENA"

[clique aqui](#)



## CULTURA DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA



# Queremos te ouvir

FEEDBACK

Qual o seu quadro favorito? O que lhe chama atenção? Tem alguma sugestão? E crítica? Quer fazer parte da Maçonaria?



**Comentários e sugestões poderão ser enviados a:  
[informativovitruviano@gmail.com](mailto:informativovitruviano@gmail.com)**

# ARTE E CULTURA

A arte e cultura são elementos fundamentais na construção da identidade de um povo. A arte refere-se às manifestações humanas que buscam expressar ideias, sentimentos e visões de mundo por meio de diversas linguagens, como a pintura, escultura, música, teatro, dança, literatura, entre outras.

Já a cultura abrange todas as manifestações artísticas, sociais, religiosas, costumes, tradições, crenças e valores de um grupo humano.

No contexto histórico, a arte e a cultura desempenham papéis essenciais na transmissão de conhecimentos, na valorização da diversidade e na preservação da memória coletiva. Ao longo dos séculos, diferentes movimentos artísticos e culturais têm contribuído para a evolução da sociedade, influenciando a forma como as pessoas pensam, se comportam e se relacionam.

A arte e a cultura também são instrumentos de transformação social, promovendo debates, reflexões e questionamentos, além de proporcionar entretenimento e lazer. Por meio delas, é possível ampliar as percepções sobre o mundo e estimular a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico.

Em resumo, a arte e a cultura desempenham um papel fundamental na formação das identidades individuais e coletivas, influenciando aspectos sociais, históricos, políticos e emocionais das sociedades ao longo do tempo.

A arte e cultura brasileira é muito rica, e neste artigo tendo como destaque a Cidade de São Luiz do Paraitinga cerca de aproximadamente 160 km, da Capital.



CONTINUA...

# ARTE E CULTURA

## HISTÓRIA E PRINCIPAIS EVENTOS

O Capitão Vieira da Cunha e João Sobrinho de Moraes alegaram pretender povoar a região dos sertões da Paraitinga e, por isso, receberam do Capitão de Taubaté, Felipe Carneiro de Alcaçouva e Souza as primeiras sesmarias da então Vila de Guaratinguetá, que havia explorado todo aquele sertão, apresentou ao Governador, capitão-general D.Luís Antonio de Souza Botelho Mourão, um requerimento em que vários povoadores lhe pediam para fundar junto ao Rio Paraitinga e entre Taubaté e Ubatuba, uma nova povoação.

A 2 de Maio de 1.769 essa petição foi deferida, recebendo a povoação o nome de São Luiz e Santo Antonio do Paraitinga, sendo a padroeira Nossa Senhora dos Prazeres. No dia 8 de maio de 1.769 o sargento mor Manoel Antonio de Carvalho foi nomeado fundador e governador da nova povoação. Um incentivo do governador geral estimulou a mudança de mais gente para o local que foi elevada à Vila em janeiro de 1.773, instalada a 31 de Março do mesmo ano. A Vila teve rápido progresso de início, mas depois veio a estacionar na cultura dos cereais e só muito mais tarde se deu início à plantação de café e algodão. Por lei provincial a 30 de Abril de 1.857 foi elevada a categoria de cidade e por título de 11 de junho de 1.873 obteve a denominação de “Imperial Cidade de São Luiz do Paraitinga”. Transforma-se em Estância Turística a cidade de São Luiz do Paraitinga (Aprovado pela Lei Estadual nº 11.197 de 5 de julho de 2002).



**ORIGEM DO NOME:** Paraitinga é o nome do Rio onde, desde os tempos dos Bandeirantes havia um posto avançado por onde passavam o café e o ouro mineiro. Ao ser fundada a povoação em 1.769, o nome foi São Luís e Santo Antonio do Paraitinga, sendo mudado depois para São Luiz do Paraitinga, quando o padroeiro passou a ser São Luiz, Bispo de Tolosa.

**PARAHYTINGA** – De origem indígena: Da língua Tupi-Guarani – “Águas Claras”

CONTINUA...



# ARTE E CULTURA

## A FESTA DO DIVINO

Antes da festa se iniciar um grupo de pessoas têm um papel fundamental na realização da Festa, é a Folia do Divino. Durante muitos meses os foliões percorrem os bairros rurais de São Luiz do Paraitinga e parte dos municípios vizinhos (Cunha, Taubaté etc). Sua função é arrecadar prendas (doações que financiarão a festa) e convidar o povo para os festejos. Ao chegar em cada casa a Folia cumpre um pequeno ritual: a dona da casa recebe a bandeira, oferece as fitas que pendem do mastro para que todos os membros da família beijem e, enquanto os foliões cantam, o dono da casa oferece a prenda. É comum que a dona da casa leve a bandeira ao interior dos cômodos para abençoar a casa. A bandeira do Divino é o centro das devoções da zona rural. Ali se colocam retratos de parentes como ex-votos de alguma graça alcançada. E durante a permanência numa casa a bandeira (feita com pano vermelho, encimado por uma pomba prateada na ponta do mastro) fica sempre em lugar de honra.



A folia do divino é formada por quatro foliões, sendo dois tocadores de viola (mestre e contramestre), um de caixa de percussão (contralto) e outro de triângulo (típi). São antecidos pelo alferes que é quem conduz a bandeira e é geralmente o próprio festeiro que por sinal é quem cuida da parte administrativa da festa. Faz parte da folia ainda o cargueiro cuja incumbência é recolher as prendas. A folia do Divino incorpora um ritual que procura reforçar a crença no sagrado. Em todo o município e, de forma mais acentuada nos bairros encostados na Serra do Mar, observa-se que a Bandeira é recebida com muito respeito e reverência. Acreditando-se inclusive que o Divino Espírito Santo leva através da sua benção, proteção contra as pragas das plantações e todo o mal que possa existir.

CONTINUA...



# ARTE E CULTURA

## CONGADA

O congado é uma manifestação cultural e religiosa de influência africana celebrada em algumas regiões do Brasil. Trata basicamente de três temas em seu enredo: a vida de São Benedito, o encontro de Nossa Senhora do Rosário submergida nas águas, e a representação da luta de Carlos Magno contra as invasões mouras. É um bailado popular dramático em que se representa a coroação do rei do Congo, por meio de danças e cantos com elementos musicais originários da África e da Península Ibérica. Os instrumentos utilizados são caixas, pandeiros, reco-recos, cuícas, triângulos, apitos, sanfonas, etc.

Atualmente em São Luiz do Paraitinga existem o Grupo de Congada do Alto do Cruzeiro e a Congada de Todos os Santos.



CONTINUA...



# ARTE E CULTURA

## MOÇAMBIQUE

O Moçambique era a dança predileta dos escravos africanos, nos dias em que os senhores lhes concediam folga nos trabalhos. É dançado ainda hoje, embora bastante modificado pelos seus organizadores. Os participantes formam um grande roda, e ao som dos tambores e pandeiros, executam um a um sapateado ritmado e monótono, trocando no ar golpes de bastão e cantando estrofes que louvam São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, santos da devoção dos escravos.

Com forte apelo rítmico e com uso de bastões e guizos amarrados aos tornozelos, chamados “paiás”, os integrantes dos Moçambiques se alinham conforme um batalhão, certa alusão às batalhas de Carlos Magno entre os exércitos cristãos e mouros da época das cruzadas, representadas na roupa da maioria dos grupos pelas cores vermelho e azul das faixas cruzadas sobre o dorso dos dançarinos.

Na décadas de 50 e 60 São Luiz do Paraitinga chegou a ter 18 grupos de Moçambique, sendo classificada pelo estudioso, pesquisador e folclorista Alceu Maynard Araújo, como a Capital da Zona Moçambiqueira Paulista.

Atualmente São Luiz do Paraitinga possui a Cia. De São Benedito, moçambique do bairro dos Alvarengas liderado pelo Mestre Raul Pires.



CONTINUA...



# ARTE E CULTURA

JOÃO PAULINO E MARIA ANGU

Há mais de um século que a apresentação do Casal de Gigantes (Bonecões) “João Paulino e Maria Angu” vem se repetindo nas festas religiosas e profanas da cidade. Os bonecos representam a autenticidade do folclore local, sendo indispensáveis nas festas, principalmente na do Divino. Conta-se que o casal de bonecões teria sido feito pela primeira vez em meados do século passado por um português que veio morar em São Luiz do Paraitinga, o nome do português era João Paulino e ele percebeu que nas festas do Divino, já grandiosa naquela época, faltava uma diversão para as crianças. Os bonecos são influenciados pelas tradições europeias, especificamente ibéricas. Em São Luiz, João Paulino, autor dos bonecões era casado com uma mulher chamada Maria, que vendia pastéis de Angu (muito comuns em São Luiz), desta forma se criam os nomes dos bonecos que sobreviveram ao seu criador e se tornaram tradição nas festas.



CONTINUA...



# ARTE E CULTURA

## CAVALHADA

As cavalhadas recriam os torneios medievais e as batalhas entre cristãos e mouros, algumas vezes com enredo baseado no livro Carlos Magno e Os Doze Pares da França, uma coletânea de histórias fantásticas sobre esse rei. No Brasil, registam-se desde o século XVII e acontecem principalmente durante as festas do Divino, nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Nesse teatro equestre dois grupos de cavaleiros (um total de 24) vestem uniformes em que prevalecem as cores azul e vermelho, tendo como complementos várias fitas e outros adornos. Enquanto os cristãos (de azul) e os mouros (de vermelho) combatem a cavalo, desenhando evoluções no campo, diversos rapazes e meninos – os “espias” ou “palhaços” – fazem brincadeiras entre o público, desenvolvendo um “combate” paralelo ao de Carlos Magno contra os mouros. Atualmente a Cavalhada de São Pedro de Catuçaba de São Luiz do Paraitinga são lideradas pelo Sr. Renô Martins e Sr. Lauro de Castro Faria.



CONTINUA...



# ARTE E CULTURA

## DANÇA DAS FITAS

Um grupo de meninas da cidade realiza evoluções ao redor de um mastro de fitas em trajes multicoloridos ao som de marchinhas e polcas. O mastro do centro tem dois metros de altura e dele pendem seis fitas vermelhas e seis azuis. Os primeiros passos lembram um pouco a quadrilha das festas juninas, mas logo o mastro graças ao entrelaçamento das fitas fica todo quadriculado em azul e vermelho. Por muito anos a dança de fitas de São Luiz do Paraitinga foi liderada e organizada pela Sra. Didi Andrade. Atualmente sua sobrinha Rosa Antunes é quem cuida do grupo, dando continuidade a essa importante manifestação da cultura local.



## O JONGO

Espécie de samba de roda, comum aos Estados Sudoestes brasileiros. O Jongo costuma acontecer próximo de uma fogueira. A participação é livre e não há necessidade de indumentária especial. O canto tem papel importante, ao desafio versificado dão o nome de “ponto” e o cantador seguinte precisa “desatar o ponto” nos versos que improvisar. A coreografia é simples, uma dança de roda que se movimenta no sentido lunar.



CONTINUA...



# ARTE E CULTURA

## BLOCO DA FOLIA/CARNAVAL

Uma das festas mais animada da cidade é o carnaval de São Luiz do Piraitinga. Lá se reúnem os foliões de todas as idades para uma festa de 04 dias. Os blocos percorrem todas as ruas da cidade para que ninguém fique parado.

Mas, a como nem tudo é festa, infelizmente essa animação na cidade passou quase todo século XX sem o Carnaval.

Em 1916, o Monsenhor Ignácio Gróia proibiu qualquer tipo de manifestação considerada, por ele, profana, por causa de uma lenda de que o Carnaval causava "rabo e chifre".

Em 1981, a mídia escrita e falada se indignou pelo fato da cidade de São Luiz do Piraitinga não ter mais o Carnaval por conta de uma lenda. A partir daí a festa teve continuidade até os dias de hoje.



CONTINUA...



# ARTE E CULTURA

## AFOGADO

A culinária é marca registrada na cultura de todos os povos, através dela pode-se conhecer quais os hábitos alimentares, a cultura agrícola e até mesmo a hospitalidade do povo de um determinado lugar, e em São Luiz não é diferente, boa parte das prendas recebidas pela folia são cabeças de gado para a preparação do afogado. Este é um cozido de carne com batata, acompanhado de macarrão, preparados em grandes tachos de cobre, servidos gratuitamente e que se tornaram marca registrada da Festa do Divino de São Luiz do Paraitinga.

Qualquer festeiro que um dia imaginar em acabar com esta tradição enfrentará uma resistência gigantesca, mesmo porque se defrontará com um argumento absolutamente verdadeiro, que é: “O povo oferece ao Divino sua prenda e recebe do Divino o afogado da festa”. Segundo as crenças dos devotos, é o afogado da festa que transmite força para o organismo.





Nathaniel Adams Coles nasceu em Montgomery, Alabama, em 17 de março de 1919.

Seu pai, Edward Coles, era um açougueiro e diácono da Igreja Batista. Quando o menino tinha 4 anos de idade, a família mudou-se para Chicago, buscando uma vida melhor ao norte, amparada no muito emprego criado pela industrialização. Lá, o pai tornou-se pastor e a mãe, Perlina Adams, organista da igreja, tornando-se a

única professora de piano que ele teve na vida. Com ela, aprendeu tanto jazz, como música gospel, sem esquecer a música clássica. Além deles, a família era composta por uma meia-irmã e mais três irmãos de Nat.

Adolescente em Chicago, conjugava a aprendizagem de Rachmaninoff ou Bach na escola de música que frequentava com os sons modernos e vibrantes de Louis Armstrong que ouvia à porta dos fervilhantes clubes da cidade. Aos 15 anos, abandonou a escola e seguiu seu irmão Eddie, nove anos mais velho. Gravou com os Eddies Cole's Swingsters e integrou a produção de um musical, Shuffle Along na qual encontrou sua primeira mulher, a dançarina Nadine Robinson. Esse musical, produzido em 1921, foi o primeiro musical negro e obteve sucesso de bilheteria.

Em Los Angeles, onde se instalou, trabalhou primeiro com big bands, antes de em consequência de um contrato assinado com um pequeno clube, fundou o Nat King Cole Trio com o contrabaixista Wesley Prince e o guitarrista Oscar Moore.

Diz a lenda que o Nat King Cole Trio era antes um quarteto. Quando o baterista faltou ao compromisso, o trio resolveu continuar assim mesmo, abrindo caminho para a sua primeira fase de reconhecimento, ainda solidamente ancorada no jazz. Também há a versão de que o "King" associado a seu nome lhe foi dado por um homem tão entusiasmado por sua atuação no clube que não resistiu em saltar para perto do pianista e exclamar: "O rei"! Em outra versão, a origem do apelido "King Cole" viria de uma popular cantiga de roda inglesa conhecida como "Old King Cole".

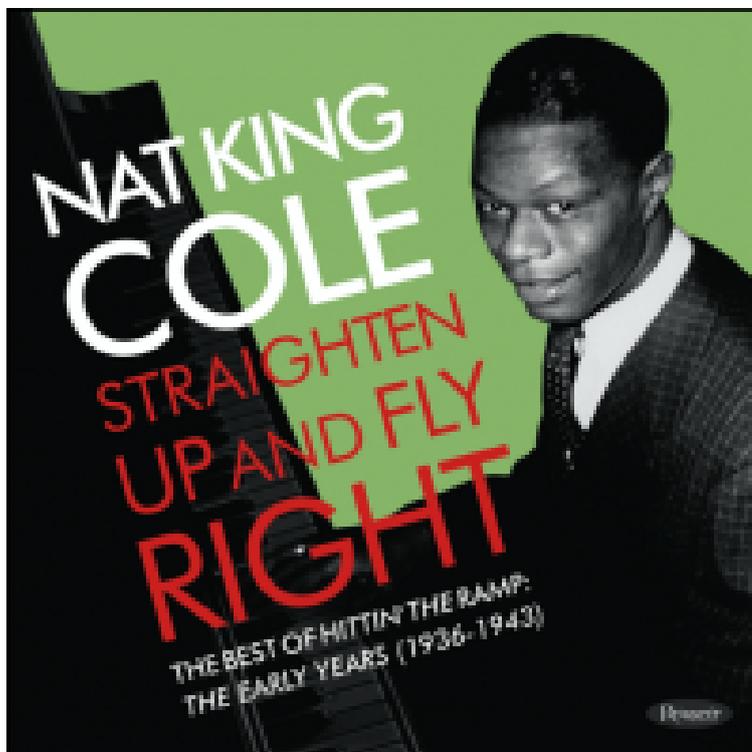
CONTINUA....



Diz a lenda que o Nat King Cole Trio era antes um quarteto. Quando o baterista faltou ao compromisso, o trio resolveu continuar assim mesmo, abrindo caminho para a sua primeira fase de reconhecimento, ainda solidamente ancorada no jazz. Também há a versão de que o "King" associado a seu nome lhe foi dado por um homem tão entusiasmado por sua atuação no clube que não resistiu em saltar para perto do pianista e exclamar: "O rei"! Em outra versão, a origem do apelido "King Cole" viria de uma popular cantiga de roda inglesa conhecida como "Old King Cole".

Nesse período, os seus talentos de pianista começaram a ser elogiados no seio da comunidade jazzística. Sua passagem de pianista a cantor teria começado com um episódio em um bar. Um ouvinte alterado pela bebida pediu-lhe que cantasse uma canção. Ele teria respondido que não cantava, só tocava. O dono do bar, discretamente, fala para o pianista "esse homem gasta muito aqui" e solicita que atenda ao pedido. Nat canta, então, Sweet Lorraine, que se tornará um dos seus primeiros grandes sucessos.

O seu primeiro sucesso como cantor foi a gravação em 1943 pela Capitol Records de *Straighten Up and Fly Right*, baseada num conto popular negro que seu pai havia usado como tema para um sermão, e que vendeu mais de 500 mil cópias. Esta canção pode ser vista como antecipadora das primeiras gravações de rock. Aliás, outra gravação, lançada em 1946, (*Get your kicks on) Route 66*, de



Bobby Troup, que com o tempo foi transformada em várias versões, tornou-se um clássico do rock'n'roll. Os sucessos do cantor transformaram a Capitol em uma das maiores gravadoras mundiais.

CONTINUA...

Em 5 de novembro de 1956, The Nat King Cole Show estreou na NBC-TV, Foi o primeiro programa desse tipo comandado por um afro-americano, causando controvérsia na época. Ficou no ar até 17 de dezembro de 1957. Apesar de seus ótimos índices de audiência, foi encerrado pelo próprio apresentador, por não ter conseguido nenhum patrocínio de âmbito nacional, já que as marcas tinham receio de perder clientes pela associação ao programa de televisão de um artista negro, mesmo que esse artista fosse o mais célebre do país.



Ao adquirir uma mansão com sua segunda esposa, Maria Hawkins (antiga cantora da orquestra de Duke Ellington), em 1948, no luxuoso bairro de Hancock Park, em Los Angeles, até então exclusivo a brancos, enfrentou não só a oposição dos moradores, como teve de lidar com tiros à porta de sua casa na madrugada ou com membros da Ku Klux Klan incendiando cruzeiros no seu jardim. Quando a família Cole, depois de recusar uma oferta monetária para deixar a sua casa, se reuniu com o conselho do condomínio, estes explicaram que não queriam “indesejáveis” mudando-se para lá. Nat King Cole concordou e respondeu: “Eu também não, se eu vir alguém indesejável mudando-se para aqui, serei o primeiro a reclamar.”

Cole lutou contra o racismo toda sua vida e raramente apresentava-se em lugares segregacionistas. Em abril de 1956, estava em Birmingham, no Alabama, sendo a principal atração da apresentação, que além de outras atrações, incluía o cantor com seu trio e com a orquestra inglesa de Ted Heath. Com a segregação ainda em vigência, ele se apresentaria primeiro para um público exclusivamente branco e, mais tarde, para um exclusivamente negro. Depois da apresentação com o trio, a orquestra fez seu número inicial e ele se juntou a ela. Inicialmente, exigiram que a cortina descesse de maneira que o público não visse em palco uma banda de brancos misturada com músicos negros. Com a subida do pano, a situação piora.

CONTINUA...

Ao chegar à terceira canção, Little Girl, quatro membros do North Alabama Citizens Council ,gritando lemas racistas,saltam da plateia, derrubam-no e o agredem. Embora a segurança tenha rapidamente agido,foi derrubado de seu banco e machucou as costas, não conseguindo terminar o show. Os agressores foram julgados e condenados.

Depois desse incidente, e da discussão subsequente com os ativistas negros que o acusavam de não aproveitar a sua posição privilegiada para lutar contra o racismo institucionalizado, mudou sua atitude, passando a apoiar financeiramente a luta pelos direitos civis, recusando apresentar-se para públicos segregados e participando das marchas lideradas por Martin Luther King.

Várias de suas canções são consideradas clássicos da música internacional, como: *Mona Lisa, Stardust, Unforgettable, Nature Boy, Christmas Song, Quizás, Quizás, Quizás*. Interpretou canções em espanhol, português,italiano, francês, alemão e japonês. Esteve no Brasil em 1959, realizando apresentações no Rio de Janeiro e São Paulo, com o público lotando os locais em que se apresentou.



Em setembro de 1964, Cole começou a perder peso e desenvolver problemas nas costas. Em dezembro do mesmo ano recebeu o diagnóstico de câncer maligno no pulmão esquerdo, já em estado avançado. Sua doença decorreu do hábito de fumar. Ainda em dezembro, gravou as músicas do álbum L-O-V-E , pouco antes de sua morte. Iniciou a radioterapia com cobalto no Hospital Saint John, em Santa Mônica. Após o anúncio do diagnóstico, recebeu centenas de milhares de cartões-postais e cartas de amigos e fãs. Mais tarde, em 25 de janeiro de 1965, foi submetido à cirurgia para a retirada do pulmão esquerdo.

CONTINUA....

No dia 15 de janeiro de 1965, morreu aos 45 anos de idade, Encontra-se sepultado no cemitério Forest Lawn Memorial Park , Glendale, Los Angeles.

Em 1991, Natalie Cole, filha mais velha entre os cinco que teve com Maria, usando tecnologia digital, fez um dueto virtual com o pai , numa nova versão de Unforgettable, transformando-a em canção assinatura.

Nat King Cole foi iniciado na Maçonaria em 09 de janeiro de 1944, aos 24 anos, na Loja

“Thomas Waller” n 49, Los Angeles, Califórnia (Prince Hall).

Quando criticado por tocar para públicos segregados no início de sua carreira, ele defendeu sua decisão, explicando:”Posso estar ajudando a trazer harmonia entre as pessoas através da minha música.”



# HUMOR

## TRÊS IRMÃOS

Três irmãos, muito crescidinhos e mimados pelos pais, decidiram que estava na hora de encontrarem boas esposas e saírem de casa.

O primeiro deles se casou com uma americana. Na primeira noite no seu novo lar, ele se virou à sua esposa e lhe disse: “Agora que somos marido e mulher, te toca lavar e passar as minhas roupas, manter a casa impecável e ter o jantar pronto quando eu chegar em casa.” No primeiro dia seguinte, nada viu. No segundo, também nada viu. No terceiro começou ver uma melhora nos serviços domésticos da esposa.



CONTINUA....

# HUMOR

## TRÊS IRMÃOS

O segundo deles se casou com uma inglesa. Na primeira noite no seu novo lar, ele se virou à sua esposa e lhe disse: “Agora que somos marido e mulher, te toca lavar e passar as minhas roupas, manter a casa impecável e ter o jantar pronto quando eu chegar em casa.” No primeiro dia seguinte, nada viu. No segundo, também nada viu. No terceiro começou ver uma melhora nos serviços domésticos da esposa.



CONTINUA....

# HUMOR

## TRÊS IRMÃOS

O terceiro deles se casou com uma siciliana. Na primeira noite no seu novo lar, ele se virou à sua esposa e lhe disse: “Agora que somos marido e mulher, te toca lavar e passar as minhas roupas, manter a casa impecável e ter o jantar pronto quando eu chegar em casa.” No primeiro dia seguinte, nada viu. No segundo, também nada viu. No terceiro os olhos começaram a desinchar e podia ver melhor. Mesmo assim, passados dois meses, ainda tem dificuldade quando urina.



## ADIVINHA QUEM É?

Bom, acredito que eu tive uma das vidas mais incríveis que um brasileiro já viveu... Já teve historiador que disse que tive uma “biografia de novela”! E é verdade, se for olhar para o fato de eu ter me tornado advogado, orador, jornalista e escritor de forma autodidata.

Além disso minhas condições para me tornar tais coisas, foram muito complexas. Nasci livre! Depois fui vendido ilegalmente como escravo para que anos depois, eu conquistasse judicialmente a minha própria liberdade de novo. Explico.



Para as leis da época o filho de uma pessoa negra livre teria o direito de nascer livre também e como minha mãe havia comprado sua alforria a alguns anos, em 1812, é isso! Nasci livre também! Mas, quando eu tinha 7 anos de idade, minha mãe fez uma viagem ao Rio de Janeiro e fiquei sozinho na Bahia com meu pai, um fidalgo de origem portuguesa que era viciado em jogo. Endividado ele me vendeu como escravo e como as leis da província da Bahia proibiam a venda de escravizados, fui contrabandeado da minha terra natal para a província de São Paulo. Anos depois, nesta província vim a me tornar “rábula”, que era uma pessoa que tinha conhecimentos jurídicos suficientes para advogar, mas que não possuía o diploma de direito. Isso porque fui impedido por manifestação dos alunos da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco por causa da cor da minha pele, impossibilitando a minha matrícula e me permitido estudar direito apenas como ouvinte.

CONTINUA...



## ADIVINHA QUEM É?

Fui o criador do primeiro jornal humorístico de São Paulo e minha carreira como jornalista e advogado me tornaram uma pessoa de influência e popularidade na cidade, mas jamais me tornei um homem rico, já que todos os meus recursos foram prontamente doados aos necessitados que me procuravam ou dedicados a maior e mais nobre de minhas lutas: o abolicionismo.



Acompanhado da lei e da perseverança estimo que libertei mais de 500 pessoas escravizadas e em 1869 atuei na “maior ação coletiva de libertação de escravizados conhecida nas américas” (BBC News) onde garanti a libertação de 217 pessoas num único caso judicial. Isso me rendeu a alcunha de “o maior abolicionista da história do Brasil”.

Na maçonaria, fui um dos fundadores da Loja América, que foi intensamente ativa na causa abolicionista e republicana. Junto a Loja fundamos uma escola primária gratuita na rua 25 de março, onde de dia o ensino era para crianças e a noite para adultos. E uma biblioteca comunitária com mais de 5 mil títulos, além de manifestos no jornal “Democracia” que demonstram comprometimento com um projeto de escola pública e laica pelo menos 30 anos antes dos primeiros debates sobre o assunto no país. Quando morri, era o Venerável Mestre da Loja América e o meu velório foi um dos maiores que se teve notícia naqueles tempos, e apesar dessa vida de feitos e lutas, não pude ver o resultado de meu maior labor, pois esta morte veio 6 anos antes de ser assinada a carta de abolição da escravatura em 13 de maio de 1888. Após 133 anos da minha morte a Ordem dos Advogados Brasileiros me conferiu, como forma de homenagem o título de advogado e hoje uma das salas da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco tem o meu nome.

FIM.

Irmão Aparecido Neto



## ANIVERSARIANTES DO MÊS

**11/11 - Sofia Velasquez (irmã de Irm  
Daniel Mário Bártolo Roman)**

**14/11 - Renan Henrique Paiva da  
Silva (filho do irmão Paulo Vicente)**

Feliz aniversário! Que seu dia seja repleto de alegria, saúde e realizações! Que os laços fraternais da maçonaria continuem a impulsionar sua trajetória. Parabéns e que muitas celebrações estejam por vir!



# RECEITA: MOELA DE FRANGO

## Ingredientes:

- 2 caldos de carne
- 2 cabeças de cebola
- 2 colheres de molho shoyu
- 2 colheres de margarina
- 2 dentes de alho

Bom  
apetite!

## Modo de Preparo:

Limpe bem as moelas, escale pelo menos uma vez.

Em uma panela de pressão, coloque a manteiga e os dentes de alho picados e deixe fritar.

Em seguida, adicione as moelas, deixando fritar um pouco.

Adicione os caldos de carne e complete com água até quase cobrir as moelas.

Deixe cozinhar na pressão por cerca de 15 minutos em fogo baixo

Retire da pressão, levando ao fogo novamente para cozinhar, adicionando as cebolas picadas em rodelas e o molho shoyo.

Sirva com arroz.



Irmão Gladstoni Brasil



## **BOLETIM VITRUVIANO**

**NOVEMBRO 24  
EDIÇÃO 32**

**RESPONSÁVEL:  
ALEX RODRIGUES**

**EDIÇÃO:  
HELENA CARDOSO**

**REVISÃO:  
MÁRIO COUTINHO  
NICOLE MANTUANO  
ROSEMEIRE ALVES**

# **CALENDÁRIO**

## **HÓRUS**

Loja Hórus terá sessão dia 18 de novembro em sessão de Aprendiz Maçom. Os trabalhos sempre se iniciarão às 20h. Agradecemos a pontualidade de todos. Na eventualidade de atraso, os Irmãos deverão tocar a campainha de forma regulamentar e aguardar. Os Irmãos que não puderem comparecer deverão dar ciência e motivar sua ausência ao Irmão Secretário.

## **OSIRIS**

Loja Osiris terá sessões nos dias 11 e 25 de novembro às 20h. em sessão de Aprendiz Maçom.

## **JULES BOUCHER**

Loja Jules Boucher terá sessão no dia 9 de novembro às 8h30 em sessão de Aprendiz Maçom.

## **AVISO**

Os trabalhos do dia 04 de novembro estarão suspensos em virtude de visitação à outra Potência.

**Comentários e sugestões poderão ser enviados a:  
[informativovitruviano@gmail.com](mailto:informativovitruviano@gmail.com)**

*Fim*

